

Empresa recebeu várias notificações

João Olegário Neto, administrador da Cerealista Oliveira, em Planaltina, afirma que há dois anos vem recebendo notificações para paralisar as atividades da empresa. A última delas foi "há uns três meses". Ele diz que procurou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), constatando que nada havia contra sua empresa. "A Sematec esteve aqui, me notificaram e foram embora. Nunca fui multado", assegura João Olegário Neto.

Na Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec), o chefe do Núcleo de Fiscalização, Gilberto Amado, informou que não sabe ainda quando vai realizar uma visita na Cerealista Oliveira. Ele argumenta que a Sematec está praticamente iniciando suas atividades, a própria lei ambiental é de 1989. "Estamos selecionando as empresas pelo grau de risco, para desenvolver um trabalho de fiscalização", afirma Gilberto Amado.

Dentro dessa estratégia, a Sematec começou fiscalizando as usi-

nas de asfalto, as cerealistas estão no quinto item das prioridades. O superintendente do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema), da Sematec, Leonel Pereira, diz que "o problema é mais da Administração Regional". "A única medida, agora, seria o fechamento da empresa", finaliza Leonel Pereira.

Inscrição

João Olegário Neto diz que fez inscrição no Programa de Incentivo à Industrialização do DF (Pronin), para conseguir um novo local para a usina de beneficiamento de

arroz. Mariângela Figueiredo, gerente de projetos do Pronin, nega a existência dessa inscrição.

"Fui um dos primeiros a fazer inscrição no Pronin. Queremos sair daqui", assegura João Olegário. "Não quero brigar com vizinhos. Não dou papo para eles", acrescenta. "Para nós, seria um grande negócio se eles saíssem daqui", diz Nelson Gonçalves, mostrando um parecer do Iema, de 26 de novembro do ano passado, favorável à desativação da Cerealista Oliveira na quadra 61. (V. R.)